

POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Abril em PORTUGAL

Es um slogan que tem percorrido o mundo como cartaz turístico para atrair os estrangeiros.

De facto nesta Primavera maravilhosa percorrer Portugal de Norte a Sul é um encanto.

As flores entreabrindo nas frescas manhãs de Abril dão uma nota de poética beleza para os habitantes daqueles países onde o sol vive na penumbra e a vegetação é escura e triste.

Este céu azul, este mar maravilhoso que nos cerca e a amenidade deste clima excepcional são factores de extraordinário valor para a propagação de Portugal no mundo turístico.

E os estrangeiros sedentos de ar e luz aí vêm de abalada das mais longínquas paragens

S. Gonçalo de Lagos

ficará como padroeiro de Sagres do Limpopo

onde vai ser entronizada uma sua imagem

Hoje, realiza-se em Sagres do Limpopo, com a maior solenidade, a entronização duma imagem de S. Gonçalo de Lagos.

A respeitativa festa que será presidida por S. Ex.ª Rev.ª o sr. Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, consta duma procissão conduzindo a imagem até ao templo paroquial, em cujo cortejo se incorporam todas as organizações católicas da região, dado que a festa está a despertar o maior entusiasmo.

Ao recolher da procissão será celebrada a Santa Missa com sermão e lida a provisão do sr. Arcebispo de Lourenço Marques pela qual elege S. Gonçalo de Lagos co-padroeiro da aldeia de Sagres juntamente com S. Henrique, ficando deste modo a primeira freguesia do mundo português com esse santo algarvio por padroeiro, além de que, segundo cremos, é a primeira imagem de S. Gonçalo de Lagos entronizada em África.

Foi convidada a comparecer na catedral a colónia algarvia residente em Lourenço Marques.

Visita do Director-Geral dos Serviços Hidráulicos à FUSETA

Na sua visita à Fuseta, onde lhe foi oferecido, como noticiámos, um almoço pela Junta de Freguesia, daquela importante povoação piscatória, o sr. engenheiro Palma Carlos, ilustre Director-Geral dos Serviços Hidráulicos descerrou a lápide de uma rua a quem foi dado o nome de seu pai, Professor Manuel Carlos, como preito de homenagem do município ohanense e do povo fusetense ao seu ilustre conterrâneo.

para passar uns dias de repouso na terra portuguesa.

E são eles depois os portadores dos nossos cartazes de belezas, levando nos olhos o brilho do nosso sol e na tez o iodo das nossas praias.

Iniciou-se, por assim dizer,

ALBUFEIRA

COMO DE COSTUME

COMEMOROU CONDIGNAMENTE

O DIA DO TURISTA

A Comissão Municipal de Turismo de Albufeira, em colaboração com o Hotel Sol e Mar, comemorou brilhantemente o Dia do Turista, integrado no programa «Abril em Portugal».

O Hotel Sol e Mar abriu mais uma vez os seus belos salões para receber as centenas de convidados e turistas que no passado dia 20 visitaram aquela excelente estância de turismo algarvia.

Formosa e hospitaleira, como de costume, a Praia de Albufeira, marcou quer pela beleza do ambiente quer pelos excelentes acepipes regionais oferecidos aos visitantes.

Não faltou a alegria, que é sem dúvida, a mensageira das mais gratas recordações e os estrangeiros presentes, em franca confraternização não deixaram de assinalar as saudações que lhe fizeram.

Bem haja!



Olhão — Um aspecto das açoteias

A visita dos Congressistas das Telo-Comunicações

à Casa do Povo de Moncarapacho

Domingo, dia 16, o sol brilhante resplandecendo no magestoso edifício quiz associar-se ao sorriso franco da gente do povo que sabe receber condignamente os seus visitantes e, as poucas horas passadas em convívio fraternal, foram das mais belas que se podem imaginar.

Pelas 17 horas, chegaram a

mais uma época turística e as unidades hoteleiras começam a sentir o efeito dessas visitas.

Em todo o Norte do país, onde a neve também durante o Inverno faz as suas visitas, tudo se prepara para brindar os forasteiros com as ramagens floridas dos seus arvoredos e o verde das suas latadas.

No Sul, menos fustigado pelas tempestades inverniais e sobretudo no Algarve, onde é

(Continua na 2.ª página)

D. MARCELINO FRANCO

Na terça-feira última, ocorreu o 96.º aniversário do nascimento do sr. D. Marcelino António Maria Franco, nosso saudoso conterrâneo, que de 18 de Julho de 1920 a 3 de Dezembro de 1955, data do seu falecimento, foi Bispo ilustre desta Diocese.

Em 1943, por ocasião do seu Jubileu Sacerdotal, Tavira homenageou o Santo Prelado com um soleníssimo Pontifical celebrado na formosa igreja do Carmo, onde rezara a primeira missa, e outras manifestações

(Continua na 2.ª página)

Os festejos Populares em Olhão

Realizam-se nos dias 18, 23, 24, 25 e 28 de Junho



FARO — Praça D Francisco Gomes

FARO MODERNA

FARO cresce a olhos vistos. Tal como a menina que se fez mulher, está mais desenvolvida, mais atraente, mais importante — mais cidade.

Desde que foi invadida pelas asas da T.A.P. e da B.E.A., então, atingiu foros de autêntica capital. Antigamente — belos tempos — as asas só cruzavam o espaço como mensageiras da Primavera, quando as andorinhas regressavam para compor nas pautas de aço dos fios (eléctricos ou telefónicos) as notas

de uma sinfonia alada.

Hoje, é diferente. Esses pássaros monstros, de fuselagens prateadas, como o elmo de um antigo guerreiro, retalham a atmosfera que fica a sibilar, ferida, e até os outros pássaros pardais já se vê...) indiferentes ao susto liliputiano, na relação das suas asas, não deixam o jardim de Inverno, para manter o poiso no Verão. Interessante que até as avezinhas do Senhor se aperceberam do quanto é desastroso mudar de residência. Temem os senhores... E a continúrmos assim, até as andorinhas ficam entre nós, findo o Verão, como o Sol, passando o Inverno no Algarve, visto que tremem que lhe peçam, de regresso, a bagatela de 1.000\$00 por um beiral.

Antigamente em Faro a linguagem das coisas era mais expressiva, mais faladora — 100% algarvia. Para se designar uma rua, um local, ou um estabelecimento tinha que se percorrer toda a escala silábica

(Continua na 2.ª página)

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

Conforme vimos noticiando realizam-se em 20 de Maio os Jogos Florais da Primavera, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, que estão despertando grande interesse não só nos meios literários algarvios, como na capital e em diversos pontos do País, onde a Poesia se cultiva.

Poesia obrigada a mote, quadra e poesia lírica, são as três modalidades escolhidas para o simpático certame.

Foram convidados para fazer parte do júri os srs. dr. Jorge Correia, João Pinto Dias Pires, distinto declamador algarvio, que será também o mantenedor do torneio, e o nosso Director.

Mais uma vez salientamos a interessante ideia da Sociedade Orfeónica em promover a sua realização que se reveste de um certo cunho cultural dando uma nota do ambiente artístico da própria organização.

O regulamento que já foi divulgado nas colunas do nosso jornal, está a ser distribuído pela entidade organizadora.

Todos os interessados poderão em simples postal dirigido à Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro — Tavira, solicitar o referido regulamento e as informações que pretenderem sobre o concurso poético

Conforme informamos no nosso último número, vão realizar-se os Festejos Populares em Olhão, que tanto êxito obtiveram o ano passado, atraindo àquela importante vila milhares de forasteiros.

Iniciam-se as festas com a data comemorativa da expulsão dos franceses da Vila de Olhão — dia que será comemorado solenemente pelo município, possivelmente com uma sessão solene e outros actos públicos, cujo programa está a ser elaborado.

Também dentro da quadra festiva receberá Olhão a honrosa visita na dia 24 de Junho, do sr. Almirante Henrique Tenreiro, deputado da Assembleia Nacional e Presidente de Honra da Comissão das Festas, que muito generosamente tem dado o seu contributo para o brilho da sua realização.

(Continua na 2.ª página)

NOVO DIRECTOR DE FINANÇAS

Assumiu as funções de Director de Finanças do nosso distrito o sr. António Artur Martins, distinto funcionário, nosso comprovinciano.

É com prazer que registamos a presença de um algarvio distinto na suprema direcção dos serviços fiscais da nossa província

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos que se dignou endereçar-nos fazendo votos muito expressivos pelas suas prosperidades no cabal desempenho do seu elevado cargo.

Escusado será dizer que pode contar com a nossa melhor colaboração.

TROVA

Tu que sempre me iludiste, A toda a hora me mentes, Afirmas o que não viste E juras o que não sentes.

V. P.

# FARO MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

fica dos nomes ou das palavras. Hoje é diferente. Economiza-se saliva a potes... E.V.A., T. A. P., B. E. A., C. P. são abreviaturas algébricas da matemática citadina — símbolos que poupam muitas palavras, tal como um telefone poupa muitos passos, em dias em que lhe dá para: «Não vá, telefone...»

Ainda sobre palavras: farra, boites, boutiques, snac-bars, restaurantes, boulangeries, chacteries, bijouteries, bibelots, stands, stoks, tournées, dossiers, reveillon, champagne, nylon, terylene, tricot, carnet, bikinis, spahgeti, twist e yé-yé são um autêntico dicionário francês-português-inglês, a pedir estudo linguístico.

É a propósito de cidade maior (e melhor) deste Algarve, onde oigo falar do anseio de autocarros, com bairrismo, sempre lhes digo que não sou a favor nem contra a ideia. Faro gastou 60 000 contos em lata. Tanta lata!!! 60.000 contos em automóveis, que dormem nas ruas como «vadios», pertencendo às melhores gentes. Há carros de todas as idades, desde o Antes de Antes (AA) ao Antes da Babilónia (AB); desde o Antes de Cristo (AC) ao Antes do Dilúvio (AD) quando o Pai Adão estava longe de sonhar que um tal Adolfo Diesel viria neste século XX trazer ao mundo o pecado da lata... De tal sorte que hoje ninguém troca uma carreira «S. Luís-Estação», seja a que horas for, pelo seu DR 91-14.

Até nos monumentos, Faro deu um passo. Cresceu. Os «Joãos de Deus» e os «Ferreiras de Almeida» de palmo e meio, a recordar bustos de bric à brac, cresceram a olhos vistos. A T.A.P. e a Sandeman têm monumentos enormes que saltaram para as empenas dos telhados e aconselham a beber Porto e a voar até Londres — tudo em inglês para dar nas vistas a Jonh Bull e ao Tio Sam.

Nos estabelecimentos o português serve apenas para o negócio nacional. O negócio de dia a dia. O de ano a ano, de 20 de Abril ao fim de Setembro, esse que vende galos, chaminés, postais, lembranças do Algarve, anda a aprender línguas. De contrário não faz negócio.

Até em desporto a cidade se tornou muito outra. Com a mudança de nome, o antigo Sport Lisboa tornou o Benfica mais junto do Sporting. Assim Sport Faro e Benfica—Sporting Clube Farense veio colocar o Benfica mais junto do Sporting. Distancia-os apenas um hífen — um travessão. E a prova é que ambos «vivem» o regional em «derbys» dos mais discutidos. A cidade até conseguiu o seu bi-Benfica-Sporting, tal como as grandes cidades têm o Real-Atlético, o Fla Flu ou o Inter-Milan.

Nas suas 261 artérias, a cidade tem algumas autênticas famílias em ruas. Estrada de S. Luís, Rua de S. Luís, Largo de S. Luís, Rua Nova de S. Luís, Travessa de S. Luís dão ao Santo protector dos animais o record familiar. Segue-se-lhe Silva Porto com uma rua, uma praça, um beco e uma travessa como segundo classificado.

Depois: Alexandre Herculano, Ataíde de Oliveira, João de Deus, Mota, Pé da Cruz, Madalena e S. Pedro, seguem-se-lhes «ex-aqueo», com três designações cada um.

Como pensões temos a Cristina, a Luisa e a Madalena, que é a mais velha, e nada têm de parentesco com os Dois Irmãos porquanto todos eles se dedicam ao mesmo ramo.

E quanto a cinemas? Faro que aspirava a um novo cinema tem, além do Santo António, o S. João e o S. Pedro, lá

para as bandas da Alameda, isto sem falar no S. Luís-Cine.

A cidade que tinha apenas um cinema por temporada, passou a coleccionar mais de uma dezena. Acordeon, Algarve, Atlântico, Aviz, Brasília, Beira-Gare, Brazileira, Baleizão, Carminho, Madeira, Moderno, Nervi são todos cafés que têm cinema, quando antigamente apenas um cinema tinha café. Cartaz o mesmo em todas as salas para descongestionamento, excepto o Santo António que não satura com anúncios e dá cinema-maior. Falta apenas nesta terra um cinema «Drive-in» ou talvez dois, para os seus 1000 automóveis.

Faro cresce a olhos vistos lá para as bandas do Rio Seco, no sentido da falada Farolhão. Mas a Vila Cubista cresce desconstruída. Vira-lhe as costas. E só por causa da rivalidade desportiva, os dois povos não se abraçam, não se encontram como na perfuração de um S. Gothard, numa grande capital algarvia. Odeiam-se como um «Farense-Olhanense» — como os Capuletos e Montechinos.

— Cansada da inútil aproximação, a cidade mudou de tática. Cresce agora para o céu. Esboça os seus primeiros «arranha-céus», que começam a avultar como matulões em confronto com a arraia-miúda.

O camartelo não se cansa de pulverizar os edifícios térreos (ai dos fracos!) para dar lugar a outros que crescem, crescem numa corrida para a Lua que so fundo da rua de Santo António bem faz lembrar uma medalha de prata, suspensa, que todos procuram alcançar no exame para «arranha-céus»...

António Augusto Santos

## Os Festejos Populares em Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Nesse dia há além dos números dos festejos anteriores uma extraordinária exibição das marchas dos bairros de Olhão, que em breve iniciarão os seus ensaios.

Olhão não esquece as suas datas tradicionais e o povo colabora com entusiasmo na ornamentação caprichosa das suas ruas, bem merecendo um prémio pelo seu esforço.

E assim terá uma festa em honra dos Santos Populares e da sua data histórica, a nobre Vila da Restauração que, com a colaboração do seu município, será o mais belo atractivo turístico durante essa quadra.

Projectou-se para este ano novas e vistosas iluminações na Avenida, além de extraordinários atractivos para despertar a atenção do público.

Também o cortejo será enriquecido com novos e vistosos carros iluminados, tendo já iniciado os estudos das respectivas maquetes uma brigada de artistas.

Se a exemplo de Olhão, todos os municípios algarvios colaborassem na realização de festejos populares, o Algarve durante o Verão oferecia aos estrangeiros que nos visitam, espectáculos atraentes, onde realçaria toda a beleza do nosso folclore.

Resta-nos pois felicitar a iniciativa do Município e da população olhanense que nela colabora com entusiasmo.

## VENDEM-SE

Três prédios, com os números de polícia 31 e 41-43, da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo e 1 e 2 da Travessa de Lisboa.

Tratar com Ventura da Piedade, Avenida 5 de Outubro, 6 1.º Dt.º — Faro.

## A visita dos Congressistas das Telo-Comunicações

(Continuação da 1.ª página)

de Providência do Distrito de Faro, que eram aguardados por todos os membros da direcção, que lhes prestaram as homenagens devidas.

Cerca das 18 horas começaram a chegar os congressistas transportados em sete magníficos autocarros da Empresa EVA e dezenas de automóveis com repórteres, fotógrafos, pessoal da Emissora Nacional, da Televisão Portuguesa e acompanhantes dos ilustres visitantes, que eram de várias nacionalidades.

Correu o povo em massa e tributou aos nobres visitantes calorosa salva de palmas que foi acolhida com alegres sorrisos e abanos de cabeça dos congressistas.

Depois de instalados no salão de festas começou a exibição do Rancho Folclórico que extasiou os visitantes a ponto dos mesmos se levantarem das suas cadeiras e enlaçados aos protagonistas dançavam e redopiavam como se fossem da mesma igualha; atingiu assim a pequena festa o delírio e o povo não deixava de saudar com efusivas palmas a forma gentil e simpática de tão nobres hóspedes que assim se associavam aos seus brilharinos.

Por vezes percorriam o salão algumas raparigas do Rancho que, com suas bandejas e cestos regionais, ofereciam aos congressistas as especialidades da terra (figos, miolos de amêndoa e a competente medronheira), que aqueles saboreavam com delícia.

Também durante a magnífica exibição do Rancho Folclórico, grande parte dos congressistas puxando das suas máquinas fotográficas, tiraram inúmeras fotografias.

No final, o presidente dos congressistas, de nacionalidade alemã, falando em francês, dirigiu-se ao presidente da Câmara Municipal de Olhão e aos membros da direcção da Casa do Povo de Moncarapacho, agradeceu as manifestações e o bom acolhimento que foi prestado a todos os congressistas e, entregando a sua máquina fotográfica a um elemento do povo, lhe solicitou tirasse uma fotografia, indo juntar-se aos elementos atrás referidos, para levar uma lembrança de tão bela e aprazível visita.

tese

## HORTA

Vende-se no sítio da Maragota, junto à estrada das areias, com grande abundância de água tirada a motor, com 478 laranjeiras e outras árvores, casa de habitação (20 alqueires de terreno).

Tratar com o próprio dono, Joaquim António Gaspar, sítio das Pereirinhas — Moncarapacho.

**J. A. PACHECO**

TAVIRA

**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

## Abril em PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Verão em qualquer estação e há mais horas de sol do que em qualquer ponto da Europa, saudá-los-á com o mesmo carinho, a mesma hospitalidade que é timbre da nossa terra.

E os turistas chegaram, encadeados pelos raios fortes do sol de Portugal, calcurrearam os pontos assinalados no rotêiro e receberam as boas-vindas da gente Lusitana.

E não houve cidade, vila ou aldeia de Portugal que não tivesse uma lembrança regional para oferecer aos visitantes.

Embora a riqueza não abunde porque faltam as minas, a riqueza do subsolo e as grandes indústrias derivantes, na sua simplicidade o povo sabe acarinhá-los todos os que nos visitam com boas intenções. E crente e sabe ser generoso, mostrando aos estranhos a sua alma, o seu desejo de ser útil, de agradar.

E assim que se faz turismo honesto, sem os olhos postos na ganância de lucros fabulosos nem sonhando com a galinha dos ovos de ouro.

Quem não traz boa intenção não devia atravessar as fronteiras de Portugal.

Ainda há poucos dias num gesto de generosidade, um prior de uma freguesia, perante o Tribunal onde estavam a ser julgados três jovens estrangeiros que haviam roubado a caixa das esmolas da sua igreja, perdoou aos delinquentes permitindo assim que seguissem em paz para o seu país.

É com este e outros gestos que Portugal dá lições ao mundo conturbado que o rodeia.

Por determinação do S. N. I. mais uma vez se celebrou o Dia do Turista e todos estiveram presentes para colaborar nessa ideia, contribuindo uns com as suas ofertas, outros com os seus sorrisos francos, para que a recepção fosse condigna, como aconteceu.

Várias manifestações de carinho, festas, danças regionais, fados e guitarradas, espectáculos, etc, nada faltou para lhes dar as boas-vindas no nosso muito tradicional Salve-os Deus.

Bem haja!

## Pela Imprensa

«Jornal do Mar»

Recebemos há dias a visita do «Jornal do Mar», órgão de cultura e recreio, que acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a orientação do sr. Francisco Antunes Santana.

Ao «Jornal do Mar» desejamos as maiores prosperidades e longos anos de vida.

«O Templário»

Completo 15 anos de publicação este nosso prezado colega, semanário que se publica em Tomar.

Ao seu director e editor sr. Manuel dos Santos Machado assim como a todos os seus colaboradores enviamos cordiais saudações.

«Notícias de Famalicão»

Passou mais um aniversário, o 32.º e o (15.º da 2.ª série) este nosso colega, semanário católico e regionalista, propriedade da Corporação Fabriqueira de Famalicão, onde vê a luz da publicidade.

## D. Marcelino Franco

(Continuação da 1.ª página)

públicas, como o descerramento da lápide que deu o seu nome a uma das nossas principais artérias.

Dentro de quatro anos, a 18 de Abril de 1971, comemorará-se o 1.º centenário do nascimento desta veneranda figura de tavnense e de prelado, que honrou a todos os títulos a Cátedra Episcopal, em tempos atribulados da vida da Igreja, sem padres, sem católicos e sem dinheiro.

Estamos certos que nenhum dos seus antigos diocesanos deixaria de contribuir na medida das suas possibilidades para que na terra que lhe foi berço, na passagem dessa data, se erguesse uma simples memória evocativa, em que se poderiam inscrever as palavras «humildade, santidade e sacrifício», que melhor definem a vida do sr. D. Marcelino Franco, como escreveu o zeloso pároco de Estoi, rev.º padre Manuel Bárbara, ainda há pouco, na «Folha do Domingo».

Têm a palavra os actuais sacerdotes algarvios, que quase tudo lhe devem, desde a sua formação espiritual à posição de reconhecido relevo, que hoje desfrutam

O sr. D. Marcelino Franco de tudo voluntariamente se privou em vida para que nada faltasse em cada dia, aos seus seminaristas, até mesmo a pequena cêdea de pão necessária à sua alimentação.

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

coques, alcagoitas, etc, e vão a cara de espanto que os seus interlocutores fazem. O nome que é vulgar, embora de sentido maroto, dar-se ao sexo da mulher, emprega-se fora da nossa província correntemente sem que se lhe dê a interpretação maldosa que nós lhe damos. Há regiões em que uma rapariga se sente ofendida se lhe chamarem moça porque dão o sentido de prostituição que está longe de lhe ser atribuído na nossa província. E isto veio à nossa mente porque nos ocorreu um episódio acontecido conosco em relação aos nomes dos produtos agrícolas.

Perguntamos um dia a um homem se conhecia alguns frutos Desenrolou uma enfiada deles e fechou com o nome de caranguejo. Sentimos um tropeço no interior mas segurámo-nos com a lembrança do que deixamos exposto e calámo-nos.

Caranguejo sabemos nós que é um marisco crustáceo muito conhecido até nas rotas do progresso. Pois demos-nos a averiguar e embora os dicionários registem qualidade de ameixa também conhecida por rainha-cláudia, houve um beirão que nos elucidou que o caranguejo é fruto da caranguejeira, espécie de ameixeira brava e imprópria para se comer pela sua acidez. Ora se tivéssemos chamado burro ao homem, em que classe de alimária nos qualificaríamos nos?

T. L.

## Caminhos de ferro

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Penamancor-Central, Meimoa, Benquerença-Central, Vale da Senhora da Póvoa, Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno, em Penamancor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expõem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Meimoa, Vale da Senhora da Póvoa-Central e Terreiro das Bruxas-Central se expõem mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.

# LAGOS *Retratada.*

«A notícia chega de Espanha»

Com este título transcreveu o «Journal do Algarve» no seu n.º 524, um artigo publicado no jornal espanhol «E 3», do qual respingamos, com a devida vénia, o seguinte:

«Val realizar-se uma grande transformação na província meridional portuguesa no sector agrícola. A grande faixa costeira que vai de Sagres, no Cabo de S. Vicente, até à fronteira com a Espanha, em Vila Real de Santo António, passando pela cidade de Faro, vai ser transformada em milhares de hectares de terreno de fecundos regadios.

Existem nesta zona mais de 100.000 hectares de salinas ou pântanos, que, apesar de serem de boa qualidade, não conseguem produzir uma erva devido à salinidade. O Secretariado da Agricultura da nação vizinha esboçou um plano ambicioso para desalinizar essas terras que ficam extraordinariamente beneficiadas na faixa costeira e com a possibilidade de serem regadas pela água dos mananciais existentes em abundância dos poços que se podem perfurar. Os municípios de Sagres, Portimão, Albufeira, Olhão, Faro e Vila Real de Santo António, serão beneficiados.

Esta notícia dada em 1.ª mão, de Espanha, é deveras estranha. Depois, «pântanos» no Algarve!

Pântanos? O que há junto à costa do Algarve, não são pântanos, mas sim baixios predominados pela enchente das marés. Aproveitar-se estas faixas costeiras para o cultivo de cereais, destruindo-se ótimas zonas marisqueiras e piscatórias, enquanto propriedades de bom cultivo estão sendo abandonadas, é deveras triste!

A maior parte daqueles terrenos dominados pelas águas do mar, por muito adocados que sejam com as águas dos poços, não podem produzir coisa que valha, porque são terrenos com o nível inferior e nas enchentes, a água salgada repassa-os, de tal forma que, logo à primeira falta de água doce dos respectivos poços ou barragens, as culturas morrem imediatamente.

Valerão as produções a despesa com tais terrenos?

Será justa a destruição dos viveiros de mariscos, os melhores de Portugal, trocando-os pelo arroz e viveiros incomodativos de mosquitos?

O dinheiro que vão gastar com o aproveitamento dessas terras lodosas não chegará para determinar uma larga avenida ao longo da nossa costa?

O Algarve possui terrenos próprios para o chamado regadio, sem ser preciso gastar-se dinheiro com terrenos de inferior qualidade e a água dos poços, esse tão cantado «manancial», é insuficiente para irrigar todos esses terrenos?

As barragens existentes, não têm água suficiente para a irrigação do arroz, este ano, devido à falta da chuva!

Desconhecemos que em Sagres haja terrenos naquelas condições!

Em Lagos, apenas existe o chamado «Vale da Lama», com salinas nesta zona, na Azenha, em S. Pedro e em Odeáxere, encontrando-se os terrenos juntos, há muito, cultiváveis e sem pântanos. Onde estarão, pois os terrenos por aproveitar? Nas salinas? Nos rios?

As salinas fazem falta e os rios também. Aquelas, para a fabricação do sal e estes, para a criação dos peixes e mariscos.

É verdade que, de Setúbal, já alguém desceu até nós, a tomar posição quanto aos viveiros de mariscos... opondo-se, assim, a que muita gente pobre de Lagos, da Mexilhoeira e de Alvor possa ter «li» o seu ganha pão no apanhar de ameijoas. São cobiceiros que, depois de fartos, querem o mundo só para si!

O Algarve deve ser especialmente dos algarvios e, principalmente, para os algarvios!

Causa-nos irritação esses verdadeiros polvos que aqui chegam, conquistando tudo quanto nos pertence! E excesso de bairrismo; talvez, mas... nós é que sofremos as consequências da nossa triste forma de defesa!

Manuel Geraldo

## Comando-Geral da P. S. P.

### AVISO

#### Concurso Extraordinário para

#### Guardas Provisórias da P. S. P.

Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 27 de Maio de 1967.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou entregues em qualquer das secretarias dos Comandos de Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos de Polícia de Segurança Pública nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

## CAMINHOS DE FERRO

### Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos, (Abrantes) — Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

# A Cidade de Portimão

## grande fulcro turístico do Algarve



Uma bonita panorâmica da Praia da Rocha

Portimão, a esbelta princesa do Arade, é sem dúvida, como dona e senhora da bela Praia da Rocha, um dos mais belos fulcros turísticos algarvios.

A Praia da Rocha, pode dizer-se que é de há muito conhecida e apreciada não só por

turistas nacionais como estrangeiros. O seu nome é já um cartaz muito anterior à última vaga do descobrimento turístico do Algarve.

Ela é por assim dizer o barómetro que regista a temperatura turística desta encanta-

## LATOARIA CENTRAL

DE Francisco José dos Santos

Encarega-se de todos os trabalhos de funileiro, Medidas em folha de Flandres e alumínio, tabuleiros de aço inoxidável de 5 a 20 litros e fardos para embarcações, etc.

Rua Direita, 64 PORTIMÃO

## Drogarias VIANEZA

DE Américo da Conceição Viana

DROGAS — FERRAMENTAS — PERFUMARIAS  
Agente e revendedor das Tintas: CIN, ROBBIALAC, WEGA e DIRUP

Rua Infante D. Henrique, 176  
R. A. F. Castilho, 16-Telf. PPC 453  
PORTIMÃO

## CASA ESCONDIDINHO

REFEIÇÕES e DORMIDAS

Especialidade em Caldeiradas e Dobrada à moda do Porto  
BONS VINHOS E MARISCOS

Rua Porta de S. João, 22-24 PORTIMÃO

## JOIAS OURO PRATAS RELÓGIOS

### OURIVESARIA CATARINO

Praça Visconde Bivar - Telf. 93 - PORTIMÃO

## PLANTAÇÕES

Março, Abril e Maio é a melhor época para a plantação de citrinos (Laranjeiras, Tangerineiras e Limoeiros)

Antes de fazer as suas plantações não deixe de visitar ou consultar os

### VIVEIROS DA QUINTA DAS FLORES

onde encontrará a mais rigorosa selecção das citrinas mais recomendadas, tais como Dalmau, Thompson, Improved Navel, Jaffa, Setubal, D. João e Valência Late.

Peça Catálogo grátis a:

MELO & IRMÃO, L. DA  
QUINTA DAS FLORES — COIMBRA

dora província à beira-mar plantada.

Agora com a inauguração de novas e modernas unidades hoteleiras impõe-se como uma das melhores estâncias turísticas da península, quer pela amenidade do seu clima, quer pelas suas belezas naturais.

## JOSÉ MARIA B. CORREIA

PROTÉSICO DENTÁRIO

Não deixe arruinar o seu aparelho dentário! Trate da sua boca, órgão irmão gêmeo da saúde. Executamos dentaduras com a maior brevidade.

Rua Francisco Bivar, 2 e 20 - PORTIMÃO

## VICTOR - MODAS

de Victor Manuel do Rosário

Lanifícios - Algodões - Sedas Malhas - Miudezas

Rua João de Deus, 25 PORTIMÃO  
Rua Garrett, 25 e 25

## Livros e Revistas

Eva — Publicou-se o número de Abril deste interessante magazine, cujo sumário encerra entrevistas, novelas, cinema, teatro e tudo quanto interessa à mulher — 100 páginas, com 16, a cores.

No cumprimento do seu programa Eva apresenta este número especial e na capa, um interessante cliché de os «Infernhinhos de Lisboa».

Ciência e Técnica fiscal — Publicou-se o n.º 97, referente a Janeiro, do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, referente a Janeiro.

Os assuntos versados são de interesse geral e no capítulo de estudos sobressai uma excelente palestra pronunciada em Ansião, integrada no 40.º aniversário da Revolução Nacional, pelo sr. Dr. Vitor António Duarte Franco, ilustre Director-Geral das Contribuições e Impostos.

Tratado de Sociologia — Acaba de sair o 8.º fascículo da tradução portuguesa do monumental Tratado de Sociologia que Georges Gurvitch dirigiu.

Este fascículo inclui:  
Sociologia das Regiões Sub-Desenvolvidas, por Georges Balandier, capítulo traduzido pelo Eng. Agrónomo Agostinho de Carvalho;  
Economia Política e Sociologia Económica, por Jean Lhomme e Jean Weiller, traduzido pelo economista Mário Casquilho.

Estes textos magistrais apresentam-se cuidadosamente traduzidos. Esta parte da obra interessa particularmente aqueles que se preocupam com as questões de economia e de desenvolvimento.

O Tratado de Sociologia de Georges Gurvitch, obra que faz hoje parte da cultura geral do indivíduo, é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6-s/cave-esq. Lisboa 5 — Telf. 72 40 51.

O Dicionário de História de Portugal (ilustrado) continua a publicar-se e a impor-se pelo alto nível da colocação confiada a especialistas estrangeiros e portugueses. É, sem dúvida, um dos maiores senão o maior empreendimento cultural do nosso tempo, indispensável em todas as bibliotecas, pela objectividade dos seus artigos e escolha dos assuntos, alguns historiados pela primeira vez no nosso meio.

Dos fascículos 46 e 47 agora saídos como todos os outros sob a direcção do ilustre historiador e ensaísta Dr. Joel Serrão, destacamos os seguintes artigos:  
No fascículo 46:  
Pais, Alvaro — P.º Sousa Costa; Pais, Fernão Dias — Prof. Gonçalves de Melo; Pais, Sidónio — David Ferreira; Países Baixos, Relações com os — Prof. Jorge de Macedo; Paleografia — Prof. Oliveira Marques; Paleolítico em Portugal — Prof. Maluques de Mattes; Papel, Indústria do — Dr. Armando de Castro; Passos Manuel — Dr. Joel Serrão; Patriarcado de Lisboa — P.º Sousa Costa; Patuleia, Guerra da — Dr. António

## PENSÃO INFANTE SAGRES

O Hotel mais velho e conhecido do turista, que melhor serve

Telef. 4 SAGRES

## Estalagem S. Jorge

Tipicamente algarvia, a 3 kms. de Armação de Pera e a 8 kms. de Albufeira. Moderna unidade hoteleira, onde o turista encontra o ambiente próprio ao equilíbrio dos seus nervos depauperados

PERA Telef. 125

## VENDE-SE

Prédio de 2 andares com frente para a Rua 5 de Outubro e João Vaz Corte Real. Os andares estão devolutos.

Facilita-se o pagamento. Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

## VENDE-SE

Uma courela de terreno de regadio, com árvores frutíferas em especial laranjeiras, com duas noras de água com abundância, tirada a motor e casas de habitação e suas dependências, no sítio do Almargem, em Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Jorge de Paula Marques, no mesmo local.

Álvaro Dória; Pecúria — Dr. Armando de Castro.

No fascículo 47:  
Pedro IV, D. — Dr. Joel Serrão; Pedro V, D. — Dr. Ruben A. Leitão; Penhor Imobiliário — Prof. Almeida Costa; Peninsular, Gerra — Dr. António Alvaro Dória; Pereira, Duarte Pacheco — Prof. Barradas de Carvalho; Pereira, D. Nuno Álvares — Dr. A. Martins de Carvalho; Periodização — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; Pernambuco — Prof. Gonçalves de Melo; Pescarias — Dr. D. Maria Fernanda Espinosa; Pesos e Medidas — Prof. Oliveira Marques; Pimentel, Luís Serrão — Prof. Luís de Albuquerque.

Dicionário de História de Portugal (ilustrado) é uma edição de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 5 sub/cave — Lisboa — Telf. 75 40 51.

**Pastelaria Rubi**  
e  
**Rubi - Mar**  
RESIDENCIAL de  
Francisco Dias da Silva

(A doceria mais deliciosa do Algarve)  
Rua Cândido dos Reis, 28  
Rua da Barroca, 70 - 1.º  
Telef. 250 LAGOS

**João Centeno**  
ADVOGADO  
Rua Silva Lopes  
Telef. 61 LAGOS

**Café Restaurante**  
de Rodrigo & Rodrigues  
Vá deliciar-se com os saborosos frangos de churrasco regados com boa e fresca cerveja!  
(Junto ao campo de futebol)  
Rossio da Trindade — LAGOS

**HELDER**  
**SAPATARIAS**  
EXCLUSIVOS. CALÇADO DE ALTO NÍVEL  
Sede: — Praça da República, 5 e 17  
Telf. 898 PORTIMÃO  
Sucursais: R. Infante Sagres, 6  
R. P. Portugal, 51 - Telf. 263  
LAGOS  
Visitem as nossas casas!

## PENSÃO INFANTE SAGRES

O Hotel mais velho e conhecido do turista, que mais bem serve

Telef. 4 SAGRES

## Centro Ciclista DE DIONEL DO CARMO GEROL

Senhores Garagistas: Quereis ganhar dinheiro? Consultai os nossos preços os quais têm diferença de 10 a 20%. Atendo com prontidão e seriedade

Apartado 14 LAGOS

Joaquim José Arenga

## Armazenista de Sal

Rua Marechal Furtado, 1  
Telef. 56 LAGOS

## Júlio Marreiros

Serralharia Mecânica e Civil

Armazém de ferro e aço, Cimento Cecil, Drogas, Tintas, Vernizes, Louças sanitárias e domésticas, esmaltes, alumínio, etc.

Rua Infante Sagres, 14-20-22  
Telef. 16 LAGOS

## VENDE-SE

um prédio r/c com 5 divisões e quintal no bairro Dr. Guerreiro Tello — Chinicato — Lagos.

Tratar com Vitorino da Rosa — Chinicato.

## Luiz, Carreiro & C.ª L.ª

SERRALHARIA CIVIL

Especializados em trabalhos de charrues mecânicas

Depósito de material agrícola

R. da Porta Pequena, 15 e 17  
Telef. 105 LAGOS

## AVELAR DE SOUSA RIBEIRO

Ferramentas, Tintas, Drogas, Vidros de vários tipos e cores para construção civil, Ferramentas para pedreiros, carpinteiros, pintores, etc.

Rua António Barbosa Viana, 27-29  
LAGOS

## Sapataria MARIDAL

de MARIETA ROSA DO CARMO

Calçado para Homem, Senhora e Criança

Aos melhores preços e das melhores fábricas

Rua António Barbosa Viana, 12-16  
Telef. 341 LAGOS

## SNACK BAR (ABRIGO)

de MARREIROS, MARTINS & VIEIRA

O café onde o turista encontra um serviço bem organizado e um local próprio aos momentos de repouso

LAGOS

## Agência Funerária

de Joaquim Pedro Borges

Apetrechada de todos os elementos empregados nos funerários, inclusive um óptimo carro para transporte de urnas a todas as localidades

Rua Cândido dos Reis, 42  
Telef. 198 LAGOS

# SAGRES Onde a Terra acaba e o Mar começa...

o seu dia de glória, como todas as terras algarvias, pois as suas praias, a sua posição geográfica e a sua história assim o justificam e ordenam!

Manuel Geraldo

Iniciámos a nossa reportagem em Sagres. Fomos admirar o esforço titânico de alguns obreiros nos trabalhos do aumento do importante Hotel da Baleeira

Metemos bedêlho por toda a parte da povoação, ouvindo os naturais e registando deles as principais necessidades para o bem da colectividade, enfim, os seus problemas para resolver. Ei-los:

Na Praia da Argola, torna-se necessário uma muralha com o comprimento, pelo menos, de 50 metros, em vez de aumentarem, como está previsto, a ponta do actual cais, pois seria inútil a sua acção na ordem defensiva, pelo espaço insignificante que representa, não comportando as já numerosas embarcações da localidade.

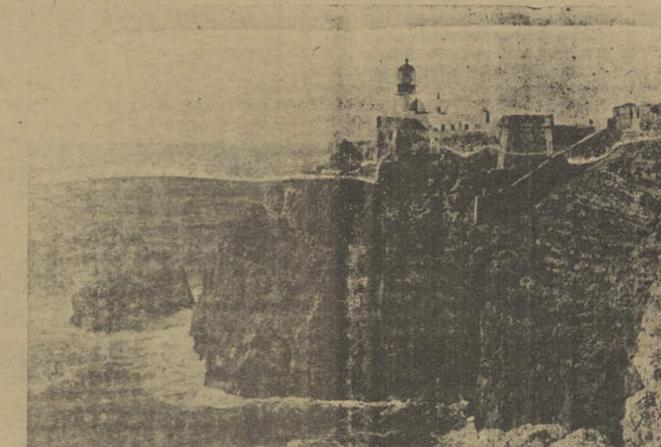
A população está mal servida telefonicamente, pelo motivo daqueles serviços terem o seguinte horário: das 9 às 13 e das 14 às 18 horas. Depois desta hora, nos casos de emergência, torna-se melindrosa a situação!

Semelhante horário, segundo muitos habitantes, prejudica não só a população local, como também o comércio e o turismo.

O caminho que liga da Baleeira à Rocha da Veiga, encontra-se intransitável e é o principal caminho do que se servem os pescadores desta povoação.

Uma nota deplorável — À beira da estrada, na margem esquerda, no sentido da Baleeira, no sítio da «Mareta de Lavar», encontra-se um grande lago, escavado, o qual está alagado das Águas da chuva. Porém, essa água não tardará a sofrer os efeitos da acção do sol e... as nuvens de mosquitos e o cheiro a água estagnada, farão franzir o nariz aos turistas, dando origem a comentários desagradáveis.

Não terá a Junta respectiva forma de fazer aterrar aquele



FAROL DO CABO DE S. VICENTE

perigoso charco, anulando assim os seus maléficis efeitos?

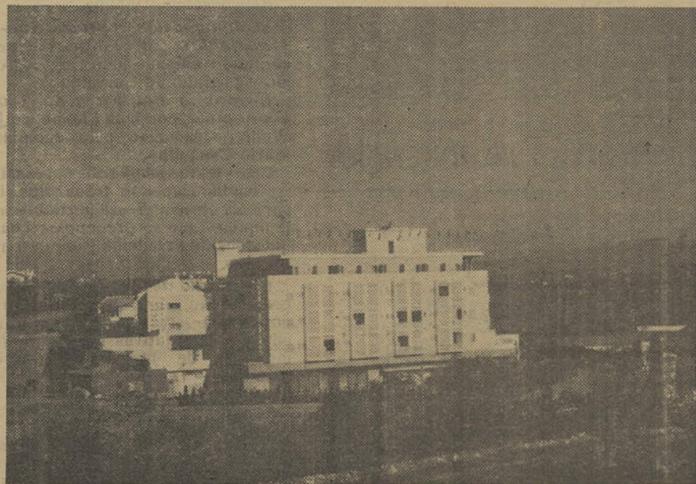
Os pescadores vivem em precárias condições habitacionais. Há aqui famílias vivendo num simples quarto!

Sagres precisa de um Bairro de Pescadores!

Chamamos, respeitosamente, a atenção do Ex.º Sr. Almirante Henrique Tenreiro, figura proeminente e creditada no meio piscatório, que sempre soube compreender e resolver os problemas difíceis dos pescadores.

Anotámos coisas desagradáveis, é verdade; mas, no entanto, também procurámos anotar tudo quanto merecesse a nossa admiração. Assim, fomos visitar as modernas instalações da nova fábrica de panificação do distinto industrial e comerciante sr. Vital Nunes de Carvalho, que nas mostrou, explicando-nos, minuciosamente, aquele importante melhoramento, o qual vem marcar uma posição de alto valor no meio industrial daquela localidade.

Além deste melhoramento, o sr. Vital de Carvalho mostrou-nos, gentilmente, o importante prédio destinado às instalações da Frigorífica S. José, pertencente ao conhecido capitalista de Cascais, sr. José Afonso Vilar.



## Hotel Golfinho

Famosa unidade hoteleira de grande envergadura, preferida pelo turista de apurada sensibilidade.

Próximo da formosa Praia da D. Ana — Piscina deliciosa, natural, delícia dos banhistas mesmo no Inverno!

Está sendo orientado superiormente pela distinta e inteligente Directora, Ex.ª Senhora D. Maria Regina de Moraes Afonso, figura artística no meio hoteleiro.

Praia da D. Ana — LAGOS

Algarve — Portugal



## Francisco da Conceição Estêvão

Carpintaria Mecânica e Construção Civil  
Rua Infante de Sagres, 35-36  
Telef. 280 Lagos — Algarve

Américo Gonçalves Ramiro e Anónio Jesus Pacheco

Marcenaria Colchoaria e Acessórios

Em Armazém: Móveis completas e móveis avulso

Rua Cândido dos Reis, 64-A — Lagos

## Farmácia SILVA

de Dr. António Luiz da Silva

formado, em farmácia pela Faculdade de Lisboa

Sempre ao Serviço da Saúde Pública

Rua Dr. Oliveira Salazar  
LAGOS

Tele { gramas CYSNE  
fonos } Escritório 24  
Fábrica 39

## José d'Abreu Pimenta

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Pesca, Camionagem, Navegação e Seguros

LAGOS (Portugal)

## Estalagem de S. Cristóvão

DE

Hermano do Nascimento Baptista

O Hotel onde o turista encontra as mais óptimas comodidades e a alimentação mais saudável à sua saúde e agradável ao seu bom gosto.

É o Hotel preferido pelas individualidades de maior destaque social, onde a sua exigência é prontamente satisfeita e devidamente respeitada!

## Vital Nunes de Carvalho

SNACK-BAR — Oceano à vista

Há sempre mariscos e boas refeições — Bons vinhos e cervejas

Telef. 36 SAGRES — BALEEIRA

Tintas  
DECORA e RIPOLIN

Fios e Cebos Potietilen  
CORFI

Artigos de Pesca  
BRETON

Mercearias Finas

Vinhos

Correspondente dos Bancos

Pinto & Souto Maior

Lisboa & Açores

Nacional Ultramarino

SEGUROS

em todos os Ramos

AVRIL OU PORTUGAL  
BIENVENÚ AO NOTRE PETIT MAGAZEN

J A M A R  
A BARATEIRA DE LAGOS

Aproveite a fazer as suas compras, com grande baixa de preços, na nossa campanha de ABRIL EM PORTUGAL.

Grande colecção de Bikinis, Fatos e Calções de Banho  
Malhas, Algodões, Sedas, Nylons, Lingerie, Camisaria, Gravatas, Peugos, Miudesas, etc., etc.

CONFECÇÕES PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA  
Rua António Barbosa Viana, 5 — LAGOS

# ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por J. Fernandes Mascarenhas

## A pedra de um anel romano (16)

A terra, o grande arquivo da vida do homem, revela de vez em quando segredos escondidos durante séculos. Basta a enxada ou o alvião penetrar no seu seio para logo começarem a surgir vestígios: uns de origem recente e sem qualquer importância e outros de manifesto valor arqueológico e histórico.

Da passagem dos romanos pelo Algarve são notáveis muitos deles, já assinalados, os quais enriquecem hoje os museus e as colecções particulares.

Quando há anos se procedia em Moncarapacho ao desaterro do local destinado à construção da sede da sua Casa do Povo, apareceram conjuntamente vestígios de vária proveniência e à profundidade de 2 metros, uma pedra de anel esbranquiçada, talvez de ágata, com uma figura primorosamente gravada em uma das faces.

Examinando cuidadosamente a pedra achada, graças à amabilidade do seu possuidor, o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco de Jesus Ladeira, verificámos que a figura gravada é a de um soldado romano. Está revestido de cota de armas e elmo, segura com a mão direita uma lança e com a esquerda um escudo oval, com bastantes semelhanças com a figura que se vê gravada numa *patera romana* de prata, que o Prof. Leite de Vasconcelos reproduz em as suas *Religiões da Lusitânia*.

Pelas características do curioso achado, deve tratar-se da pedra de um anel sigilário romano, constituindo mais um espécime de valor arqueológico e artístico à semelhança de tantos outros que se têm encontrado no Algarve.

A propósito deste espécime de anéis diz nos a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. II, pág. 562 que «os romanos usavam, habitualmente, uma argola, enfiada num dos dedos, e que num dos lados tinha cravada uma pedra entalhada e gravada funda que servia para imprimir na cera do selo as suas mensagens. Da argola, simples forma de ligar ao dedo um pequeno objecto que não deve perder-se, deriva o anel. Da pedra gravada o sinete de cera o lacre.

Do conjunto é representativo directo o anel de sinete, ainda hoje tão vulgar. Por outra parte também o anel, levando com ele o sinete ou uma pedra gravada com sinais ou símbolos pessoais, passou a ser também salvo-conduto ou objecto que se trovava em sinal de confiança absoluta, no acto de efectuar transacções de importância ou confiar missões confidenciais.

(CONTINUA)

## Câmara Municipal de Tavira

### EDITAL

Conservação dos prédios, pinturas, calações, etc.

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, em conformidade com as disposições do Capítulo VI do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, é determinado pela Câmara Municipal que se deve mandar rebocar, colocar vidros, caiar, pintar portas e janelas dos prédios, bem como proceder-se à caiação dos muros de vedação existentes no Concelho, até 31 de Julho do corrente ano, sob pena de serem aplicadas as multas previstas naquele Regulamento.

MAIS SE FAZ PÚBLICO que de harmonia com as disposições do § 2.º do art.º 25.º do citado Regulamento, a cor a aplicar nas pinturas ou calações fica dependente da concordância da Câmara Municipal, devendo para o efeito ser requerida a respectiva autorização, exceptuando-se desta formalidade se a pintura ou caiação for a branco.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 20 de Abril de 1967

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia

## Câmara Municipal de Tavira

### Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º, e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ºs Vogais do Conselho Municipal deste Concelho para a sessão extraordinária, a realizar no dia 28 do corrente mês, pelas 14,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- Venda de terrenos municipais, com dispensas de hasta pública, a «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, para construção do 2.º grupo de casas de renda económica, desta cidade;
- Concessão do exclusivo de exploração de barcos de passagem, no Rio Gilão;
- Concessão de medalhas e títulos honoríficos a cidadãos cujos actos se tornaram dignos de público reconhecimento.

Tavira e Paços do Concelho, 20 de Abril de 1967

O Presidente da Câmara Municipal,  
Jorge Augusto Correia

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Virgínia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, D. Lucília Barbosa Severino Pacheco Mariano, sr. José Jorge Correia, meninas Maria Arlete da Silva Gonçalves e Maria da Luz Lopes Mercês e o menino António Joaquim da Silva Gonçalves.

Em 24 — D. Maria Helena Miguel Picoito e os srs. dr. Cláudio Pinhal e Aldomiro de Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sesinador Baptista Alves, D. Maria Marques, srs Comandante Manuel da Rocha Santos Prado e Adriano José Ernesto e meninos Nuno José Canseira Bemposta e Jorge Manuel Bento Antunes.

Em 26 — D. Albina Matos Conceição, D. Carmem Gomes Peres e menina Natércia Maria Barreiros Quarresma.

Em 27 — D. Lisdália Marcolino da Cruz, srs. Francisco António Ramos e Virgílio dos Santos Germano e a menina Maria Luisa Reis Teixeira Lopes.

Em 28 — D. Maria Amélia da Silva Martins, D. Maria José Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus e a menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 29 — Sr. José Gilberto Guerreiro Martins.

### Partidas e Chegadas

Em serviço da defesa da nossa soberania, partiu para a Guiné o nosso conterrâneo e assinante sr. Arnaldo Casimiro Anica, 1.º sargento do Exército.

### Casamento

No passado dia 15 do corrente, celebrou-se no Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª D. Cidália Maria Oliveira Emídio, natural de Moncarapacho, prenodada e gentil filha da sr.ª D. Maria da Assunção Oliveira Emídio e do sr. Horácio dos Santos Emídio, comerciante, com o sr. tenente João Estêvão Saraiva Coelho, natural de Lagares da Beira, filho da sr.ª D. Rita de Jesus Saraiva Coelho e do sr. Alexandre Coelho da Costa, proprietário.

Paraninaram o acto por parte da noiva, o sr. Manuel Jorge Tavares, industrial, natural de S. João da Madeira e a sr.ª D. Maria Clementina Dores e, por parte do noivo, o sr. António da Fonseca Torres, médico-veterinário, e a sr.ª D. Maria do Rosário Saraiva Coelho Tavares, professora primária, em Queluz.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água no Restaurante Santa Maria, em Fátima.

Os noivos não puderam seguir em viagem de núpcias conforme haviam projectado, em virtude de um desastre ocorrido na véspera, na estrada Beja-Mértola, que os deixou algo maltratados, tendo recebido socorro no Hospital de Beja. Felizmente já todos se encontram em franca convalescença.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

## Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, as últimas exhibições de *Rainha do Amor* (colorido) com Sara Montiel, 17 anos.

Terça-feira, *As Criminosas do Texas* (colorido) e *Morte sem Perdão* com Raf Vallone, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *O Rapto de Zeldá*, com Geraldine Chaplin e Jean Paul Belmondo, 17 anos.

Quinta-feira *Jovens e Belas* (colorido) e *O Chicote Diabólico*, 12 anos.

Sexta-feira *Cine-Clube*, só para sócios.

Sábado *O Milagre de Ana Sullivan* e *Os Três Sargentos*, com Frank Sinatra, 12 anos.

Domingo, 30, em matinée e soirée. *A Batalha das Colinas do Wisky* (colorido) com Burt Lancaster, 12 anos.

Brevemente, o filme que todos querem ver, *Dr. Givago*.

## Casa em Tavira VENDE-SE

Com 6 compartimentos, de sólida construção, quintal e poço com boa água, no Largo do Cano, 30-31.

Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## MILHARES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE TALIDOMIDA

SEGUNDO notícias provenientes de Aix-La-Chapelle, os fabricantes alemães do calmante conhecido pelo nome de Talidomida, droga que ocasionou deformidades em milhares de recém-nascidos, foram processados naquela cidade sob a acusação de causadores de morte por negligência e de deformidades físicas provocadas deliberadamente.

O procurador público de Aix-La-Chapelle fez acusações formais contra nove directores e técnicos da firma Chemie Gruenthal, que lançou há dez anos atrás no mercado alemão esse produto farmacêutico.

O calmante foi tomado por milhares de mulheres grávidas em muitos países no decurso dos anos do final da década de cinquenta e do princípio da década de sessenta. Os bebés nasciam com as pernas e os braços anormalmente curtos e com outras deformidades.

Os médicos europeus designaram o caso da Talidomida como sendo o pior desastre médico do século.

O procurador público, dr. Heinrich Gierlich, disse numa conferência de Imprensa que na Alemanha Ocidental tinham nascido cerca de 5 000 crianças deformadas depois das mães terem tomado o medicamento e que outras 5 000 pessoas tinham sofrido danos nos seus sistemas nervosos.

Um comunicado emitido pela firma dizia que «ninguém deveria ser considerado culpado até ser alcançada uma decisão com base legal».

O dr. Gierlich disse que os primeiros casos de danos causados ao sistema nervoso foram verificados durante as experiências clínicas com o medicamento antes de este ser lançado no mercado, sendo essa a principal razão pela qual se formulara a acusação de deliberadamente causar danos físicos.

Disse que a firma deveria ter retirado o medicamento conhecido na Alemanha pelo nome de Contergan, mal se tornaram conhecidos os seus efeitos adversos sobre o sistema nervoso.

A acusação, baseada em provas documentais, ocupando 60 mil páginas, algumas das quais com testemunhas periciais da Grã-Bretanha, Suécia, e Estados Unidos — ocupa 952 folhas. O julgamento, que se espera ter início no próximo ano, poderá demorar cerca de doze meses, com audição do testemunho de 26 peritos e de 352 outras testemunhas.

A Talidomida foi vendida em muitos países sob nomes diferentes e as queixas de deformidades foram globais. O dr. Gierlich disse que o número de pessoas que sofreram as consequências do medicamento fora da Alemanha não podia ser calculado, mas que se sabia ser pelo menos de mil.

O julgamento vai, por certo, dar que falar. Seja qual for o seu desfecho, o que ninguém remediará são as deformidades com que milhares de crianças vão ficar pela vida fora. Os cul-

pados, se essas crianças quiserem algum dia acusar alguém, teremos que ser todos nós, o nosso tempo, a nossa civilização que tanto se preocupa em conseguir facilidades, até para aquelas coisas que, fundamentalmente, só são belas porque só se conseguem com esforço, sacrifício, dores e abnegação. Como o caso da maternidade. Admitimos que se procure facilitar o parto, inclusivamente por métodos em que seja usado o exercício físico como sistema de controle das contrações. Mas que se tente a facilidade por meio de drogas que não foram suficientemente verificadas, cientificamente provadas, isso não pode deixar de se considerar um crime contra a própria natureza humana. Tanto mais que, para além da finalidade médica, havia, como é óbvio, um intuito de lucro. E esta, sim, é uma das características mais revoltantes do nosso tempo.

O. Peres

## TOTOBOLA

32.ª jornada 30/4/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Setúbal — CUF	1
2	Benfica — Belenenses	1
3	Sanjoanense — B. Mar	1
4	Porto — Guimarães	1
5	Braga — Leixões	1
6	Académica — Varzim	1
7	Atlético — Sporting	2
8	Espinho — U. Tomar	1
9	Penafiel — Peniche	1
10	T. Novas — U. de Lamas	1
11	Montijo — Torreense	1
12	Sintrense — Olhanense	1
13	Oriental — Almada	1

V. P.

## Dos Livros

Contrôle e regulação dos nascimentos por Noël Bayon

O *contrôle* dos nascimentos é cada vez mais um assunto para a imprensa de grande informação, para o livro, para a rádio e televisão. Ultrapassou há muito o estreito quadro dos cenários especializados e impõe-se rapidamente, cada vez mais, como um tema da conversação banal, não apenas entre os chefes de família, mas entre todos os jovens que aspiram a tomar a responsabilidade de um lar. Por isso, cada qual deve ser hoje objectiva e totalmente informado sobre o *contrôle* e a regulação dos nascimentos, sobre as suas origens e perspectivas de futuro, à luz das últimas descobertas.

Nesta obra, Noël Bayon traça um panorama de tão controvertido assunto, terminando por apresentar os vários aspectos do problema da contracção em função das principais éticas religiosas ou filosóficas e fundamentando a sua convicção de que ele deve, na realidade, ser considerado como um problema médico-social. Dividido nos capítulos «do sentido de algumas palavras, uma actualidade permanente, a contracção uma empresa milionária, superpopulação, subsistência e produção, técnicas contraceptivas e um problema médico-social» — este livro apresenta um interesse que não precisa de ser encarecido.

Tradução de Ramiro da Fonseca. (Editorial Estudos Cor, Enciclopédia Diagramas, 96 páginas, ilustrado, esc. 20\$00.)

## PORTIMÃO



## GONÇALO DO NASCIMENTO

A família de GONÇALO DO NASCIMENTO, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas, por falta de moradas ou ilegibilidade de assinaturas, vem exprimir o seu profundo reconhecimento a todos os que, por qualquer modo, a acompanharam no seu desgosto e na sua homenagem.

**T**ODOS os bons desportistas tavienses conhecem já aável e promissora equipa de futebol da cidade. O seu comportamento tem sido de veras mérito tanto nos resultados obtidos como nas exibições realizadas.

Centenas de pessoas se têm deslocado ao famigerado «Estádio da Atalaia» para assistir aos jogos que o Séquia Atlético Clube de Tavira (assim se chama a equipa) tem disputado entre nós e de todas as vezes têm regressado levando rasgados elogios à equipa em virtude das suas actuações.

Apesar do futebol não se dar bem com os «ares» de Tavira, por motivos vários e que são, cremos nós, do conhecimento geral, é digno dos maiores encomios o esforço que alguns carolas estão a desenvolver no sentido de alicerçar uma equipa capaz de representar condescendentemente a cidade quer no chamado futebol popular, quer, num futuro breve, no futebol oficial.

Estão a ser dados todos os passos necessários para a regularização desta organização desportiva que agora começa a despontar: dirigentes, sócios e atletas não têm regateado esforços para o progresso da colectividade e os resultados têm sido, sem dúvida, compensadores.

Um obstáculo até agora irremovível se tem deparado — o campo de jogos.

Desde longa data os clubes fundados em Tavira têm lutado com essa contrariedade e as suas actividades têm sido, forçosamente, relegadas para o desnivelado, esburacado e incómodo campo da Atalaia sendo, desta maneira, cercadas quaisquer veleidades a mais altos voos.

Os amigos do Séquia têm «remendado» os inúmeros buracos e desniveis do terreno mas este continua intratável. Não é possível produzir exibições de nível técnico sequer razoável num tal terreno onde a bola toma trajectórias caprichosas e imprevisíveis. As entorses são constantes e quem cai levanta-se em mísero estado... quando se consegue levantar.

Tão grande dificuldade quando a solução é tão fácil... Para que serve ao Ginásio de Tavira o seu estádio durante o defeso do ciclismo? Que prejuízo traz ao Ginásio de Tavira a prática do futebol no seu estádio?

Depois que a velha pista de terra batida se transformou na melhor pista nacional não mais foi permitido que se praticasse futebol no estádio do Ginásio. Alegou-se que o traçado de uma pista para atletismo não permite a existência de um rectângulo para futebol e que, caso fosse possível, a existência do referido rectângulo, a bola batendo nos tabiques, muros e bancadas, estragava o que tanto custara a realizar. E fez-se desaparecer o velho campo onde sempre houve balizas.

Onde está o atletismo e os cuidados pela conservação das construções? A quem entrar nos portões do estádio deparar-se-lhe um campo, uma pista e bancadas em estado de semi-abandono. A madeira está a ser arrancada e levada, pouco a pouco, para acenderlareiras.

O Séquia pretende, com o devido respeito, chegar a um entendimento ou solução com os Ex.<sup>mas</sup> Directores do Ginásio

**Feira de Sexta-Feira Santa**

Na reunião convocada pelo Grémio do Comércio, realizada na noite de 20 do corrente, foi apresentada a proposta da transferência da Feira de Sexta-Feira Santa.

A referida assembleia aprovou por unanimidade a continuação da Feira.

responsabilizando-se pela colocação das balizas e arranjo progressivo do terreno do campo de jogos desde que lhe seja concedida autorização. Mais: as receitas dos jogos a realizar no estádio serão devidadas mediante acordo entre as duas colectividades.

Posto isto cabe agora aos Ex.<sup>mas</sup> dirigentes do Ginásio Clube de Tavira mostrar a sua boa vontade neste assunto de interesse local e regional.

Trajano

**NECROLOGIA**

**D. Rosa Emilia Maldonado Centeno**

Faleceu em Lisboa, para onde há dias fora transportada de ambulância por ter fracturado uma perna, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Emilia Maldonado Centeno, de 80 anos de idade, natural de Tavira, viúva do sr. major João Eduardo Franco Antunes Centeno. A veneranda extinta era mãe do sr. Sebastião Eduardo Maldonado Centeno, agente comercial, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Rosina Kace Centeno, do sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Judite Rocha Centeno, do sr. dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, advogado em Lagos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Brito Amores Centeno, e avó da sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Ivette Kace Centeno Moreira, assistente da Faculdade de Letras, casada com o sr. eng. Bernardo Moreira, da sr.<sup>a</sup> D. Cristina Patricia Kace Centeno, aluna da Faculdade de Letras, do sr. tenente João Eduardo Amores Centeno, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria del Carmen Torres Centeno, da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Amores Centeno Ruano, casada com o sr. dr. António Ruano, da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Rocha Centeno, casada com o sr. João Aurélio Fernandes, e do menino Alberto Rocha Centeno.

O funeral realizou-se no passado dia 20 da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

A morte da bondosa senhora foi muito sentida nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias.

João Pedro Gonçalves

Faleceu no passado dia 15, na sua residência, no sítio de S. Pedro, o sr. João Pedro Gonçalves, proprietário, viúvo, que contava 96 anos de idade, sendo um dos mais velhos habitantes do concelho.

Era pai do sr. João Alberto Gonçalves, proprietário, sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Neves Gonçalves e avó do sr. João Faustino Nunes Gonçalves, escrivão de Direito, em Faro, esposo da sr.<sup>a</sup> D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalves.

O seu funeral que se realizou na tarde de 14 do corrente, foi bastante concorrido, tendo sido celebrada missa de corpo presente na capela do Calvário.

D. Guilhermina Maria

Oito dias após a morte do esposo, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Maria, de 78 anos de idade viúva do sr. António Miguel, natural da Conceição de Tavira.

A falecida era mãe dos srs. José António Madeira, l.<sup>o</sup> cabo comandante do posto da Guarda Fiscal, das Quatro Águas, nesta cidade, e sr.<sup>a</sup> D. Rosa Miguel, sogra da sr.<sup>a</sup> D. Ormerinda da Conceição Martins e do sr. António de Jesus Seco, proprietário, e avó da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Madeira, esposa do sr. Rogério Guerreiro e da menina Guilhermina, regente agrícola, em serviço na Estação Agrária de Tavira.

O seu funeral que se realizou na tarde de 18, para o cemitério da Conceição, foi muito concorrido.

D. Rosa da Conceição Silva

No passado dia 15 do corrente, faleceu no sítio de Sinagosa, Santo Estêvão, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Conceição Silva, de 75 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta era casada com o sr. Francisco Arrais e mãe do sr. Vivaldo da Silva Arrais, residente em Luanda.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

**COMÉRCIO DE PORTIMÃO**

Após uns meses de suspensão voluntária por motivo de obras na sua oficina, reapareceu este nosso prezado colega, defensor da importante cidade do Arade e de que é seu director o sr. Augusto M. Leal.

**ESTA É BOA**

A propósito da notícia que a seguir transcrevemos, oriunda de Londres, com data de 18 de Abril, divulgada pela Agência Nacional de Informação, compôs «Zé da Rua» a gazetilha que damos à estampa.

**E QUANDO CRESCEREM?**

Alguns camponeses dos Midlands estão a vender os encantadores cordeirinhos da região, que a moda está a impor como animais de luxo, em substituição dos cães.

Interrogado, um dos vendedores declarou que o resultado imediato da iniciativa foi uma alta fantástica no preço dos animais. E acrescentou que se diverte com a ideia da surpresa que terão as elegantes compradoras, dentro de meses, quando os cordeirinhos se transformarem em carneiros. Prevê mesmo um novo negócio: comprar a preço baixo o animal engordado com todo o carinho pela dona, que talvez até ainda pague alguns xelins para se ver livre do que então será um indesejável «pet». — (ANI)

**GAZETILHA**

*Vão-se os machos dos rebanhos E as ovelhas sofredoras Ficaram sem os seus anhos Que vão prá's praças de banhos Pra regalo das senhoras.*

*Londres, dos beatles, parceiros, Onde uns com outros dão nó, Agora escolhe cordeiros Pra servir de companheiros As damas que vivem só.*

*Macho com macho, que sina! É pior que o celibato! Se a raça não se domina, Não percebo patavina Com carneiro ou com chibato.*

*E no mundo feminino O carneiro é disputado, Só porque em Londres é fino Ver um borrego bambino A qualquer dama atrelado.*

*Pra nós não é novidade, Por cá também é assim, A mesma excentricidade, Pois por luxo ou por vaidade Levam-nos para o jardim.*

*Levam à trela os cordeiros Que pelo caminho encontram E se mostram prazenteiros Até já serem carneiros Quando os chifres lhes despontam.*

*E recorrem aos feitiços Com produtos estrangeiros, Cabelos loiros, postiços, Que dão cabo dos touzinhos Aos inocentes cordeiros.*

*E com porte tão matreiro Todo o mundo anda enganado, Quer cá, quer no estrangeiro, Não se pode ser carneiro O melhor é ser veados...*

*Cá na minha opinião E, por este caminhar, Só há uma solução: Pra marcar a posição Comecem a marrar...*

Zé da Rua

**Quem são os Óscares de Hollywood-1967?**

— Grande reportagem na «Flama»

A «Flama» desta semana insere uma grande reportagem sobre os Óscares de Hollywood proclamados, há dias, que vale a pena ler.

Outros serviços jornalísticos de interesse: Almoeda do esquecimento: dez mil objectos perdidos nas estações e nos comboios; Hi-Fi: Coimbra acompanha o ritmo; Que é feito de Maria de Fátima Bravo? Rescaldo do Concurso Eurovisão-1967; Rafael: falemos de azar; Encontro com os Thunder bird; O mundo de Lady P-nelope; Moda infantil e juvenil; a complicada política da China; e ainda, além das crónicas habituais, todos os programas da semana TV. Compre, pois, a Flama, a melhor revista portuguesa de actualidades.

**Jornal do Pescador**

Completo o seu 29.º aniversário, o «Jornal do Pescador», órgão mensal das Casas dos Pescadores, cuja direcção está a cargo da respectiva Junta Central.

Pela brilhante efeméride felicitamos muito sinceramente o prezado colega com votos de longa e próspera vida em prol da defesa dos pescadores de Portugal.

**São assim os bons Católicos**

**F**OI com certo pesar que tivemos conhecimento, que o Bispo de Timor, D. Jaime Garcia Goulart, havia resignado e que deixando agora aquela nossa Província, regressara à sua terra natal.

Em Roma, aquele Bispo, disse, que se lhe quisessem dar algum novo lugar, o mandassem de novo para Timor, nem que fosse como simples padre, para uma Missão isolada no interior.

Mas no Vaticano, como soubessem bem das suas canseiras e do muito que tem feito, disseram-lhe que se tratasse e aguardasse, pois poderia ser que novos cargos lhe fossem confiados, mas mais tarde.

D. Jaime foi agora recebido na sua terra com grandes honras. Os seus contrariedades, mas uma vez quiseram demonstrar àquele Prelado que a sua maneira de proceder, fora sempre por todos bem sentida.

Disse-lhes o Bispo, que regressava da nossa Ilha Verde e Vermelha de Timor, profundamente abalado, não só fisicamente, como psicologicamente; que necessitava imenso de se refugiar num ambiente de silêncio e recolhimento. «Sinto-me muito mais responsável e atormentado pelo muito que não fiz, e que poderia ter feito, do que consolado pelo pouco que fiz, ou mais exactamente, que Deus fez». Disse mais, que já não servia para servir, mas sim para sofrer.

São assim claras, e bem são as falas deste grande Bispo, que agora resignou e que em terras de Timor, só deixou amigos e uma Obra que tão cedo não será esquecida.

Não costumamos falar daqueles a quem devemos favores, falamos sim, daqueles que são dignos de serem recordados e que em prol do seu semelhante dão o seu melhor.

Foi bem grande o interesse de Sua Ex.<sup>a</sup> em prol das Missões, das Igrejas, dos Liceus e Escolas e das crianças que naquelas Casas de Deus recebem o pão da alma.

Não será pois tão cedo esquecida a sua Obra, e Timor, que por vezes é madrasta, não deverá olvidar o seu Bispo, dando a conhecer o seu nome quer numa sua avenida, rua ou praçeta.

Também como homem, Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima é pessoa cõscia; muito amigo do seu amigo e sempre pronto a ajudar, a aconselhar e rogar por quem lhe bate à porta.

Dizia-me então o saudoso Jaurés Viegas, que muito sofreu debaixo do jugo nipónico, quando da ocupação daquela nossa Província pelos invasores japoneses, que Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Bispo, fora muito apouquetado e perseguido por aqueles, tendo até mais tarde que seguir para a Austrália, com outros portugueses. Que lá, o sr. Bispo, não se poupava a esforços e desejava trabalhar como os outros — Que muitas vezes os australianos se admiravam do seu trabalho insano, dizendo-lhe que nunca haviam visto um Bispo assim. — Não faz mal, respondi-lhes D. Jaime, tudo o que eu possa fazer, ficará ainda muito à quem daquilo que fez Aquele que eu sirvo! E não era só o Viegas que dizia verdades acerca da maneira de ser de D. Jaime, mas duma maneira geral todos os que privaram com aquele Grande Bispo. E os Governadores de Timor, já depois do após guerra, sentiam prazer em escutar o saber de D. Jaime. Das suas visitas aos Hospitais, Missões,

Enfermarias ou Prisões, muito lucraram os que o ouviam na sua santa oração. Há cerca de 17 anos que viemos de Timor, mas por notícias, vamos sabendo sempre do Bem por ele praticado. Agora, rogaremos de Deus as suas bênçãos para aquele Prelado, a cura dos seus males e largos anos de vida.

José Rebelo

**Foi extinta**

**A Cooperativa Militar de Tavira**

Por motivos que desconhecemos encerrou a Cooperativa Militar de Tavira, há tantos anos existente na cidade e que, diga-se em abono da verdade, graças à boa vontade e espírito de organização do sr. capitão Joaquim Abrantes, foi possível manter-se durante tantos anos.

Muito embora só estivesse ao serviço do sector militar, é mais uma organização que vemos desaparecer da cidade.

**Pequenos Apontamentos**

GIL EANES

O navio Gil Eanes, nome do mais ilustre dos navegadores algarvios, de decisiva influência na gesta das descobertas, partiu para os bancos da Terra Nova, em apoio dos pescadores de bacalhau, muitos dos quais são da nossa província. Temos pelos homens do mar a maior simpatia e respeito: pelo seu respeito, pela sua laboriosidade, pela sua audácia. Formulamos votos e cremos que interpretamos o sentir de todos, pela produtividade do seu esforço e pelo seu feliz regresso. Pelos que pescam e pelos que velam pela sua segurança.

ELORESTAS

Na posse do novo director do Fundo do Fomento Florestal fizeram-se importantes afirmações sobre a necessidade de revestimento florestal do país. Somos um país montanhoso e temos necessidade de revestir as encostas para segurar as terras vítimas da evasão das águas e para obter o produto das lenhas e outros mais cuja importância as modernas indústrias vão constantemente alargando. O Algarve precisa de arborizar a sua serra. Não é só da beleza das suas praias que há-de advir a prosperidade que todos lhe desejamos. Conhecemos melhor o nordeste algarvio. Montes escarpados sucedem-se e o esqueleto das rochas cada vez vai aparecendo mais impressionante.

Esperamos que a tarefa de as revestir das mais adequadas espécies, se não faça demorar.

**VACINAÇÃO**

Ouviram as palavras claras e severas do sr. dr. Amaro da Fonseca no seu habitual programa da televisão? A rede da vacinação está estendida por todo o país com resultados profícuos fazendo da conhecida e terrível paralisia infantil disse-nos que a média anual das crianças atingidas nos 5 anos anteriores a 1966 foi de 279 e que neste último ano baixam a 13, mercê da vacinação. Há ainda muitos milhares de crianças que não foram vacinadas. Desteixo, comodismo, ignorância? Importa a todos nós sacudir os pais dessa moda ra e perguntar-lhes se têm plena consciência do que pode acontecer a seus filhos se forem atacados pelo terrível mal.

Se assumem a responsabilidade de ver os seus filhos horrorosamente invalidos por motivo da sua inércia. A vacina reduz-se à introdução no organismo por via bucal de umas gotas que não provocam irritação de qualquer espécie. Não vacinar as crianças é um crime; é um atentado contra a sua segurança.

**DESSEMELHANÇAS**

Não sabemos se já repararam que o nosso país embora de pequena extensão, de região para região tem locuções especiais, instrumentos agrícolas diferentes, vegetação variada. O que numa região se conhece desconhece-se na outra. O transmontano não faz ideia da quantidade de trigo que se colhe no Alentejo, como o alentejano não imagina a produção volumosa de batatas em Trás-os-Montes. Prestamos atenção a estas dessemelhanças e tentamos averiguar o seu fundo comum. Saíam do Algarve e venham perguntar pelos griseus, albrí

(Continua na 2.ª página)

**HOTEL VASCO DA GAMA**  
MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO